



PARA ALÉM DAS FRONTEIRAS: A INTERNACIONALIZAÇÃO NO INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

Manuella Barros Paniago ¹
Azenaide Abreu Soares Vieira ²

RESUMO

Relações políticas, sociais e econômicas entrelaçadas, elevado fluxo interfronteiriço de informações, mercadorias e pessoas, produção coletiva da ciência, inovação tecnológica e encurtamento de distâncias geográficas são algumas características que representam o mundo globalizado. Embora esse contexto seja recente, a internacionalização da educação é um fenômeno antigo e relacionado ao meio universitário. Nesse sentido, há pouco estudo científico e políticas públicas voltadas para a internacionalização na educação básica. Portanto, este artigo demonstra ações internacionais praticadas no âmbito educacional de nível médio e profissional e apresenta os programas de mobilidade e estágio internacional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul. Este artigo adotou como metodologia a análise bibliográfica e documental e se fundamentou no princípio teórico da formação humana integral. Como reflexão, o estudo dialoga sobre a experiência da internacionalização e os objetivos da educação integrada, no que tange ao desenvolvimento pessoal e profissional do jovem e a ampliação de sua autonomia crítica e intelectual. Tem-se por conclusão que a prática internacional no âmbito no Ensino Médio Integrado pode contribuir para a formação humana ao propiciar ao jovem estudante a aquisição de diversos saberes sociais e culturais.

Palavras-chaves: Internacionalização, Ensino Médio Integrado, Mobilidade estudantil, Estágio internacional.

1 INTRODUÇÃO

Os anos 2000 têm sido marcados pelo desenvolvimento das ciências e das tecnologias e proporcionado rápidas transformações no estilo de vida em sociedade, nas políticas governamentais dos países e, conseqüentemente, nas práticas educativas e relações profissionais. Este cenário decorre principalmente do fenômeno da globalização, o qual possui fins econômicos e representa a intensificação e dispersão da produção do capital a nível global, bem como o intercâmbio de informações, mercadorias, tecnologias e práticas sociais (IANNI, 2001).

De acordo com Knight (2004), a internacionalização não possui foco comercial, mas está intrinsecamente ligada ao conceito da globalização e se caracteriza por uma dimensão sociocultural, a exemplo de práticas e políticas acadêmicas que ocorrem entre as nações como

¹ Mestranda do Curso de Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul - MS, manuella.paniago@ifms.edu.br;

² Professora orientadora. Doutora, Curso de Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul - MS, azenaide.vieira@ifms.edu.br.



forma de adaptar a educação ao mundo globalizado. Diante dessa perspectiva, embora as relações sociais e a produção e disseminação do conhecimento perpassam as fronteiras geográficas de forma vertiginosa na atualidade, a internacionalização da educação ainda é bastante restrita ao meio acadêmico e frequentemente relacionada a ações inacessíveis à massa trabalhadora.

Na busca pela compreensão de como ocorre o processo da internacionalização na esfera da educação básica e profissional, ao revisar a literatura acerca desta temática, percebe-se que há pouco debate sobre práticas internacionais fomentadas por entidades educativas de ensino médio e profissional. Portanto, este artigo baseia-se em análise bibliográfica referente às ações de internacionalização na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), e apresenta como modelos programas internacionais ofertados pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS), a fim de trazer novas informações e enriquecer tais discussões.

A princípio são apresentados fundamentos conceituais e o histórico sobre a internacionalização na educação, bem como as práticas relevantes da Rede RFEPCT, e posteriormente são demonstrados os programas de mobilidade estudantil e estágio internacional fomentados pelo IFMS, os quais são ações extensionistas que visam integrar o âmbito escolar ao mundo do trabalho e aos segmentos sociais. Por fim, é discutida a relação entre as contribuições da internacionalização e os princípios do Ensino Médio Integrado (EMI).

2 METODOLOGIA

Este artigo foi desenvolvido a partir de uma pesquisa bibliográfica referente ao processo de internacionalização na Rede de Educação Profissional e Tecnológica, com foco nos programas internacionais do IFMS e a ligação destes com a formação humana integral. Os dados foram coletados por meio de revisão da literatura disponibilizada nas plataformas científicas: Scielo, periódicos Capes e eduCapes.

Em um segundo momento foi realizada uma pesquisa documental, sendo as informações obtidas por meio de mapeamento em dados abertos disponíveis no site do IFMS e nos seguintes documentos institucionais: Estatuto (2016); Relatório de Gestão (2016); Regulamento de Mobilidade Acadêmica (2019); Editais nº - 024 e 025/2017, 077/2018, 010/2019 - Intercâmbio escolar; e nº 048/2019 - Auxílio financeiro para estágio obrigatório internacional no Instituto Politécnico de Bragança (IPB).



3 FUNDAMENTOS TEÓRICOS SOBRE A INTERNACIONALIZAÇÃO

Ao se falar em internacionalização é importante compreender sua relação a programas interculturais praticados com fins educacionais e de produção coletiva do conhecimento. Nesse sentido, Dale (2004) argumenta que internacionalizar significa reterritorializar a educação e torná-la produto de um mercado global, por meio de ações como: mobilidade acadêmica; acordos de cooperação entre universidades internacionais; cursos de idiomas; e políticas públicas que garantam o acesso de seus nacionais a centros acadêmicos estrangeiros. Ou seja, trata-se da integração de ações internacionais às atividades escolares de uma instituição.

É válido frisar que essa caracterização está contextualizada aos padrões de educação contemporânea e aborda atividades que são facilitadas pela globalização. No entanto, o fenômeno da internacionalização antecede os avanços tecnológicos da atualidade e encontra sua origem no século XII, a partir do surgimento das primeiras universidades europeias e dos movimentos migratórios de intelectuais que se deslocavam de seu território nacional em busca de formação universitária em outra nação (DE WIT, 2002). Dessa forma, a internacionalização foi considerada sinônimo de mobilidade acadêmica até o século XX, quando surgiram outros tipos de atividades estratégicas no âmbito das universidades, a fim de promover inovação curricular, fomentar pesquisas científicas à nível global e qualificar o corpo docente e discente.

Diante desses movimentos, é notável que as práticas estudantis internacionais estão concentradas no ensino superior, no entanto, algumas instituições brasileiras de Educação Profissional e Tecnológica (EPT), pertencentes à Rede RFEPCT, têm celebrado parcerias com instituições estrangeiras a fim de promover atividades de cunho internacional aos estudantes de cursos técnicos de nível médio.

Essas iniciativas vão ao encontro dos objetivos e finalidades da RFEPCT, instituída pela Lei 11892/2008 e atualmente composta por 38 Institutos Federais (IFs); 2 Centros Federais de Educação Tecnológica; Universidade Tecnológica Federal do Paraná; e Colégio Pedro II. A referida lei estabelece que essas instituições devem, dentre outros objetivos, ofertar educação profissional e tecnológica em todos os seus níveis e modalidades; constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, de forma a estimular o espírito crítico; realizar e fomentar a produção cultural; e desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica (BRASIL, 2008).

As primeiras ações internacionais na esfera da educação profissional ocorreram por meio de acordos bilaterais celebrados entre escolas técnicas brasileiras e centros de ensino estrangeiros, contudo, após a sistematização da rede federal, a Secretaria de Educação



Profissional e Tecnológica (SETEC), em trabalho conjunto com o Conselho Nacional dos Institutos Federais (CONIF), criaram em 2009, o Fórum de Assessores Internacionais (FORINTER), no intuito deste acompanhar as atividades externas fomentadas pelos IFs e formular uma política de relações internacionais para a RFEPCT (SOUZA, 2019).

A partir de 2011, o processo de internacionalização na rede de ensino profissional se intensificou devido à criação do Programa Ciência sem Fronteiras (CsF), no âmbito do ensino superior. O programa, lançado pelo governo federal, tinha como objetivo oportunizar a formação acadêmica no exterior por meio do intercâmbio de 100 mil estudantes brasileiros, e consequentemente fomentar a pesquisa científica, a inovação e o empreendedorismo, principalmente nas áreas das ciências exatas. A dimensão desta iniciativa expandiu e fortaleceu as práticas internacionais dos IFs, além de gerar visibilidade para a rede, a qual foi responsável pela mobilidade internacional de milhares de docentes e técnicos administrativos até 2017, último ano de vigência do CsF (SOUZA, 2019).

Outra importante ação operacional para o desenvolvimento de atividades internacionais na EPT, foi a criação, em 2017, do Grupo de Trabalho, o qual foi responsável pela construção e formalização de uma política de internacionalização para a RFEPCT (BRASIL, 2017).

4 A INTERNACIONALIZAÇÃO NO IFMS

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS), foi criado nos termos da lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008, e constitui a RFEPCT. Atualmente o instituto possui 10 *Campi* instalados nos municípios: Aquidauana; Campo Grande; Corumbá; Coxim; Dourados; Jardim; Naviraí; Nova Andradina; Ponta Porã; e Três Lagoas.

A instituição é especializada na oferta de educação superior, básica e Profissional de forma pluricurricular e *multicampi*, e se fundamenta sob os pilares indissociáveis do Ensino, da Pesquisa e da Extensão. A dimensão da extensão representa a prática educativa articulada aos segmentos sociais, e nesse sentido, algumas das atividades extensionistas fomentadas pelo IFMS possuem viés internacional, tais como: visitas técnicas em organizações externas; participação de estudantes em feiras e olimpíadas em outros países; mobilidade e estágio internacional; e capacitação docente e discente em instituições estrangeiras.

Essas atividades são gerenciadas pelos setores da Pró-Reitoria de Extensão em conjunto com a Assessoria Internacional e com a Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação, e a concretização das ações ocorre por meio de acordos de cooperação celebrados entre o IFMS



e instituições acadêmicas estrangeiras. São apresentados a seguir os programas de mobilidade e estágio internacional, a partir do envio de estudantes do IFMS para estudo no exterior.

4.1 Programas de extensão internacional

4.1.1 Mobilidade estudantil

Muito se fala sobre a mobilidade, mas pouco se esclarece sobre o que o termo representa. No contexto das políticas públicas, Gomes (2015) esclarece que trata-se da locomoção ou mudança de indivíduos e populações, a qual influencia diretamente na mobilidade espacial física e digital, e na esfera educacional, Bezerra (2012, p.15) trata como um processo que “ocorre quando o aluno ingressa em instituições no exterior, por meio de intercâmbio para desenvolver nelas atividades acadêmicas por determinado período”.

Tal prática é antiga e comum dentre as ações universitárias, e no IFMS é ofertada nas modalidades “*inbound*”, que representa a entrada de estrangeiros para estudar na instituição, e “*outbound*”, que se refere ao envio de estudantes do IFMS ao exterior. As vagas são ofertadas por meio de acordos bilaterais formalizados entre o instituto e organizações estrangeiras, e o processo de seleção é concretizado por meio de editais (IFMS, 2016).

O IFMS fomenta o programa de mobilidade internacional para estudantes do Ensino Médio Integrado (EMI) por meio de parcerias com as empresas *Rotary Club* Campo Grande e *AFS Intercultura Brasil* (AFS, 2018). Esses acordos se fundamentam pela necessidade de promover intercâmbio cultural, intelectual e aprendizagem de idiomas entre os estudantes do IFMS e estrangeiros. A proposta do programa visa oportunizar ao estudante selecionado, estudo no período de seis meses a um ano em outro país, e para tal é feito um processo seletivo anual que contempla critérios de desempenho escolar, faixa etária específica e rendimento financeiro familiar. Sob essas normativas, o IFMS viabilizou, de 2018 até 2020, mobilidade internacional a 04 estudantes da instituição, conforme o quadro abaixo:

Quadro 1 - Relação dos estudantes intercambistas na modalidade *out*, 2018 a 2020 - IFMS.

Estudante	Campus do IFMS	País de Intercâmbio	Empresa Parceira	Duração	Período
01	Dourados	Costa Rica	AFS Intercultura	06 meses	2018
01	Aquidauana	Argentina	Rotary Club	01 ano	2018-2019
01	Campo Grande	Argentina	Rotary Club	01 ano	2018-2019



01	Dourados	Índia	Rotary Club	01 ano	2019-2020
----	----------	-------	-------------	--------	-----------

Fonte: A autora (2020), adaptado dos editais de intercâmbio escolar 2018 / 2019-IFMS.

Durante o prazo de vigência da mobilidade, o intercambista estuda em uma instituição estrangeira e reside em casa de família devidamente cadastrada na empresa parceira para este fim. Dessa forma, as despesas com passagem aérea, moradia, alimentação, estudo e transporte escolar são garantidas ao estudante, devendo este arcar somente com documentação e gastos pessoais. Além disso, durante a vigência da mobilidade, é assegurado ao estudante a manutenção do vínculo escolar com o IFMS e a convalidação das disciplinas cursadas no exterior, quando do seu retorno às atividades escolares no Brasil.

4.1.2 Estágio internacional

Programas de estágio estão previstos e definidos na Lei n. 11788/2008, como uma ação escolar supervisionada que visa preparar os jovens para atuarem no mundo profissional, e geralmente são considerados como elemento obrigatório na ementa curricular para conclusão de algum curso. De acordo com Pimenta (1997), trata-se de um processo que fomenta a investigação, interpretação e por fim a intervenção prática na realidade, enquanto Kuenzer (2003) argumenta que o estágio é uma forma de aquisição de conhecimentos teóricos e procedimentos práticos que deve ser possibilitado por vias escolares, por ser uma experiência que não ocorre de maneira natural em sociedade, visto que o saber intelectual costuma estar segregado do saber produtivo.

Com relação ao estágio em âmbito internacional, Velho (2008) aponta como a formação dos sujeitos por meio de conhecimentos adquiridos pela convivência e interações em redes globais de ciência e tecnologia, no intuito de incorporar diferentes modos de pesquisa e de trabalho. Dessa forma, a oferta do estágio internacional pelo IFMS segue critérios semelhantes aos da mobilidade e ocorre por meio de Termo de Compromisso firmados com instituições de ensino estrangeiras, sendo a seleção viabilizada por normativas dispostas em edital interno.

O objetivo do estágio internacional é promover ações de abordagem acadêmica, científica, pedagógica e cultural, e a primeira oferta pelo IFMS ocorreu no ano de 2019, a partir da disponibilização de dez vagas, sendo uma para cada *campus*, para estudo profissional sem vínculo empregatício, durante o período de 02 meses no Instituto Politécnico de Bragança (IPB), em Portugal. Os dez estudantes selecionados receberam auxílio financeiro custeado pelo



IFMS para cobrir as despesas durante o período do estágio, incluindo os deslocamentos (IFMS, 2019).

Com relação aos critérios de seleção (IFMS, 2019), o discente deveria ter idade mínima de 16 anos e cursar pelo menos uma disciplina no IFMS em 2020. Portanto, após processo seletivo, o estágio ocorreu no período de outubro a novembro de 2019, e os estudantes cursaram no IPB disciplinas pertinentes a seus cursos de origem no IFMS, conforme a seguinte relação:

Quadro 2 - Relação dos estudantes participantes de estágio Internacional, 2019 - IFMS / IPB

<i>Campus</i>	<i>Curso</i>	<i>Vagas</i>
Aquidauana	Técnico Integrado de Nível Médio em Informática	01
Campo Grande	Técnico Integrado de Nível Médio em Eletrotécnica	01
Corumbá	Técnico Integrado de Nível Médio em Metalurgia	01
Coxim	Licenciatura em Química	02
Dourados	Técnico Integrado de Nível Médio em Informática para Internet	01
Jardim	Técnico Integrado de Nível Médio em Edificações – Não teve classificados	--
Naviraí	Técnico Integrado de Nível Médio em Informática para Internet	01
Nova Andradina	Técnico Integrado de Nível Médio em Agropecuária	01
Ponta Porã	Técnico Integrado de Nível Médio em Agricultura	01
Três Lagoas	Técnico Integrado de Nível Médio em Eletrotécnica	01

Fonte: A autora (2020), adaptado dos Editais n. 48/2019 e 48.5/2019 - PROEX/IFMS - Abertura

O estágio curricular é uma atividade extensionista de natureza obrigatória na ementa curricular do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), pois é necessária sua realização para aprovação no curso e obtenção de diploma, além disso é considerado como importante oportunidade de contato do estudante com o mundo do trabalho, por integrar saberes teóricos e práticos.

4.1.3 Participantes e gestão dos programas de internacionalização

Os programas de mobilidade e estágio internacional oportunizaram intercâmbio no período de 2018 a 2020 ao total de 14 estudantes do IFMS, sendo, 12 discentes do Ensino Médio Integrado e 2 discentes do ensino superior. Em síntese, os participantes dos programas internacionais foram: 4 estudantes do Curso Técnico Integrado, que fizeram intercâmbio



promovido pelo *Rotary Club* e pela *AFS Intercultura*, no período entre 2018 e 2020; 8 estudantes do Curso Técnico Integrado e 2 estudantes da Licenciatura, participantes do estágio internacional em 2019.

No tocante à gestão, a mobilidade e estágio internacional são gerenciados e formalizados pela Assessoria Internacional do IFMS, com auxílio de cada *campus* da instituição, e também pela Pró-Reitoria de Extensão. Os servidores envolvidos organizam os procedimentos operacionais e são responsáveis pelo contato entre o IFMS e as instituições parceiras, além de oferecer suporte e acompanhamento aos estudantes com os procedimentos preparatórios e no decorrer da viagem internacional.

5 A INTERNACIONALIZAÇÃO E O ENSINO MÉDIO INTEGRADO

A Educação Profissional e Tecnológica visa promover o ensino unitário de qualidade que contemple saberes intelectuais articulados aos técnicos, além de formar cidadãos íntegros que compreendam os princípios das dimensões do Trabalho, enquanto princípio educativo direcionado à satisfação das necessidades humanas; da Ciência; e da Cultura (RAMOS, 2008). Nesse sentido, a formação escolar deve preparar o jovem para atuar no mundo do trabalho e ser agente transformador da própria história. Com base nessa premissa, o IFMS possui compromisso com a promoção da formação humana integral e com a produção e difusão do conhecimento artístico-cultural, considerando as necessidades da sociedade, conforme exposto em seu Estatuto (IFMS, 2016). Somando-se a isto, a instituição deve, entre outras finalidades, desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica (BRASIL, 2008).

A partir do exposto, acredita-se que a ação da internacionalização para estudo e qualificação discente, fomentada por uma instituição de ensino público, pode, além de democratizar o acesso da classe trabalhadora a saberes elevados, também colaborar para a expansão de seu conhecimento cultural, científico e profissional, pois configura-se como um movimento social multidimensional, que possibilita trocas de experiências pessoais e acadêmicas, amplia a visão de mundo, estimula o conhecimento de outra língua, fortalece a capacidade de inovação, coopera para o desenvolvimento da autonomia intelectual e do senso crítico dos sujeitos, e contribui para atuação dos jovens no mundo globalizado (CHAGAS et al., 2020).

Diante desse contexto, internacionalizar a educação representa a produção coletiva do conhecimento científico e tecnológico e uma ação necessária no mundo contemporâneo, o qual



possui vínculos sociais, econômicos e culturais cada vez mais estreitos entre as nações do sistema internacional.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os saberes científicos foram produzidos no decorrer da história da humanidade de forma dispersa, não linear e sem propriedade territorial, pois foram difundidos por todas as nações e constituídos a partir de fenômenos dialógicos e sócio-históricos. Percebe-se, no entanto, que o acesso ao conhecimento internacional, por meio de ações de mobilidade estudantil, ainda encontra-se restrito ao âmbito do ensino superior e que há pouca produção científica e políticas públicas voltadas ao fomento da internacionalização no ensino médio e profissional.

Dessa forma, este estudo buscou apresentar o modelo de prática educativa internacional desenvolvido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, o qual oportunizou a 12 estudantes do ensino médio integrado e 2 do ensino tecnológico, num curto período de dois anos, a vivência de estudo e estágio internacional, representando uma experiência única e promotora de desenvolvimento pessoal e profissional.

Tendo em vista o cenário internacional globalizado e o crescente fluxo populacional e de capital cultural entre as nações, conclui-se que a prática da internacionalização deve ser estimulada também na educação básica, uma vez que esta pode contribuir para o desenvolvimento da formação humana em todas as dimensões, ao propiciar a aquisição de conhecimento intelectual, social, cultural e técnico ao adquirente, e promover a troca de experiências e saberes entre a comunidade escolar envolvida.

REFERÊNCIAS

AFS INTERCULTURA. **Bolsa de Intercâmbio Exploradores Culturais**. Normas para processo seletivo para 10 bolsas parciais de intercâmbio no primeiro semestre de 2018. Disponível em: <<https://www.afs.org.br/bolsa-exploradores-culturais/#afs-nav-bolsas-escolares>>. Acesso em: 15 jul. 2020.

BEZERRA, M. G. D. **O processo de internacionalização da educação como fator estratégico de desenvolvimento institucional**: um olhar sobre as ações de internacionalização desenvolvidas em instituições de ensino superior do Rio Grande do Norte na visão dos seus representantes. 2012. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração) - Universidade Potiguar, Natal, RN, 2012. Disponível em:<<https://www.unp.br/wp-content/uploads/2013/12/Maria-Das-Gracas-.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2020.



BRASIL. **Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasília, DF: set. 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm>. Acesso em: 25 jun. 2020.

_____. **Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF: dez. 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm>. Acesso em: 10 jun. 2020.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Levantamento das ações de internacionalização da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e resultados do GT de políticas de internacionalização.** Brasília, DF, 2017. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/maio-2018-pdf/87481-acoes-de-internacionalizacao/file>> Acesso em: 10 jul. 2020.

CHAGAS, E. L. T. et al. Formação humana integral nas diretrizes para a internacionalização no IFAM. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 4, n. especial, 2020. Disponível em: <<https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/640/471>>. Acesso em: 10 jul. 2020.

DALE, R. Globalização e educação: demonstrando a existência de uma "Cultura Educacional Mundial Comum" ou localizando uma "Agenda Globalmente Estruturada para a Educação"? **Revista Educação Social**, Campinas, v. 25, n. 87, p. 423-460, ago. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v25n87/21464.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2020.

DE WIT, H. Internationalization of higher education in the United States of America and Europe: a historical, comparative, and conceptual analysis. **Westport: Greenwood Press**, 2002. 270 p.

GOMES, A. Mobilidade. **Dicionário de Políticas Públicas**, Belo Horizonte: EdUEMG, v. 2, 2015. 490 p. Disponível em: <http://eduemg.uemg.br/images/livros-pdf/catalogo-2015/2015_DICIONARIO_DE_POLITICAS_PUBLICAS_VOL_2.pdf>. Acesso em: 07 jul. 2020.

IANNI, O. **Teorias da globalização.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. **Estatuto.** Campo Grande, MS, jul. 2016. Disponível em: <<https://www.ifms.edu.br/centrais-de-conteudo/documentos-institucionais/estatuto-e-regimentos/estatuto-do-ifms.pdf>>. Acesso em: 25 jul. 2020.

_____. **Relatório de Gestão do Exercício de 2016.** Campo Grande, MS, mar. 2017. Disponível em: <<https://www.ifms.edu.br/centrais-de-conteudo/documentos-institucionais/relatorios-de-gestao/relatorio-de-gestao-2016.pdf>>. Acesso em: 25 jul. 2020.

_____. **Regulamento de Mobilidade Acadêmica.** Dispõe sobre as normas e procedimentos acadêmicos e administrativos para mobilidade acadêmica *intercampi* nacional e internacional de estudantes do IFMS. Campo Grande, MS, nov. 2019. Disponível em:



<<https://www.ifms.edu.br/centrais-de-conteudo/documentos-institucionais/regulamentos/Resolucao08916RegulamentodeMobilidadeAcademica.pdf/>>.
Acesso em: 25 jul. 2020.

_____. **Edital Intercâmbio Escolar.** Dispõe sobre processo seletivo interno para intercâmbio escolar, pelo Rotary Club de Campo Grande, na modalidade jovem destaque do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul. Campo Grande, MS, 2018 / 2019. Disponível em:
<<http://selecao.ifms.edu.br/busca?termo=INTERCAMBIO>>. Acesso em: 25 jul. 2020.

_____. **Edital nº 048/2019 - PROEX/IFMS.** Dispõe sobre processo seletivo interno para concessão de auxílio financeiro para estágio curricular obrigatório de estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul no Instituto Politécnico de Bragança. Campo Grande, MS, 2019. Disponível em:
<<http://selecao.ifms.edu.br/edital/files/edital-no-048-2019-auxilio-financeiro-para-estagio-obrigatorio-internacional-no-ipb-todos-os-campi-edital-no-048-2019-proex-ifms-abertura.pdf>>. Acesso em: 25 jul. 2020.

KNIGHT, J. Internationalization Remodeled: Definition, Approaches, and Rationales. **Journal of Studies in International Education**, v. 8, n. 1, Spring 2004, 5-31 p. Disponível em:
<<https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1028315303260832>>. Acesso em: 10 mai. 2020.

KUENZER, A. Z. As relações entre conhecimento tácito e conhecimento científico a partir da base microeletrônica: primeiras aproximações. **Educar. rev.**, Curitiba, n. special, p. 43-69, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/nspe_/nspea03.pdf>. Acesso em 20 jul. 2020.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática?** 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997. 200 p.

RAMOS, M. N. **Concepção do ensino médio integrado.** Texto apresentado em seminário promovido pela Secretaria de Educação do Estado do Pará, v. 8, 2008. Disponível em <http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/concepcao_do_ensino_medio_integrado5.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2020.

SOUZA, C. S. S. **Internacionalizando a Rede Federal de Educação Profissional: Um Estudo Substantivo.** São Leopoldo, RS, 2019. 179 f. Tese (doutorado em educação). Universidade do Vale do Rio dos Sinos. 2019. Disponível em:
<<http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/9032>>. Acesso em: 15 jun. 2020.

VELHO, L. **Cuidados com os Rankings Científicos:** por que deve-se temer as avaliações sobre quem produza mais ciência, e como essas avaliações discriminam o terceiro mundo. In: CENTRO de pesquisa Prometeu, 2008. Disponível em: <<http://www.prometeu.com.br/bblea.asp>>. Acesso em: 07 jun. 2020.